

FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

Representante da empresa e responsavel — MANOEL JOAQUIM ANTUNES

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 1500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios cada linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna.

VILLA VERDE—1887

A telha da opposição

D'uma vez, em Braga, n'um café, abancavam dois sujeitos em cavaco muito intimo. Um d'elles, professor de mercimento, muito considerado, d'uma urbanidade de trato inexcedivel, sempre com uma phrase amavel para todos e com uma replica attenciosa para qualquer observação, explicava, detidamente, ao seu companheiro, um assumpto qualquer. O outro, pertencente a uma das primeiras familias da provincia, tendo nas veias de sangue de D. Urraca, e outras damas illustres, que desde o começo da monarchia ali produzem varões fortes,—ouvia attentamente. Deve dizer-se, em abono da verdade, não gosar fóros de muita atilado este descendente das damas de nomes historicos e retumbantes. Na terra chamavam-lhe *telhudo*,—porque ainda por essa epoca os seres anthropologicamente inferiores não tinham adquirido a denominação de *larvados*.

A meio do cavaco, quando os dois estavam concentrados n'elle, de todo alheados ao que occorria em volta, um gracioso, veiu, devagarinho, em pontas de pé, e, com uma palha, muito ao de leve, fez cocegas na orelha do

fidalgo, que á primeira vez, distraido, sacudiu, nervosamente, com a mão, o que elle suppoz ser uma mosca importuna. Os espectadores riram, e mais riram ainda quando, segunda e terceira vez, com o mesmo exito, a brincadeira se repetiu. Mas, por fim, o descendente de D. Urraca irritou-se. Viu a palha. Notou a troça que esquinavam em grossas gargalhadas os que estavam na sala, e, pondo-se de pé, muito irritado, dá a volta á meza, que em toda a sua largura o separava do companheiro, e a sua mão pesada, embora patricia, caiu, em cheio, sobre a face brandamente rosada do attencioso e erudito professor.

—Que tal está o desplante! herrava furioso o fidalgo, explicando a aggressão. Emquanto eu conversava com elle, ceremoniosamente, de frente, estava, por detraz, a fazer-me cocegas nas orelhas com uma palha!...

Esta calinada do *telhudo* miúdo está sendo repetida pelas gazetas serpaceas. Os seus antigos companheiros, os barjonaceos, dizem-lhe as ultimas injurias, correm-n'os com os mais duros improperios;—pois contra quem elles desafogam as suas iras, contra quem voltam as suas aggressões, é contra nós, progressistas, que assistimos na maxima serenidade a essas descomponendas, e nem se-

quer as reproduzimos, em observancia ao rifão castelhano: *entre hermanos no metas las manos!*

Tudo lhes teem dito os barjonaceos, e tudo elles teem ouvido com a mais evangelica paciencia—ou com o justo receio de adiantar conversa com quem de longe lhes conhece as prendas e d'ellas póde dar testemunho e provas. Primeiro foi o sr. Fuschini com a bandeira da rua dos Fanqueiros, depois, foi a *Revolução* com a negativa de que fosse um partido o que não passava d'uma cooperativa. Isto, trocado em miúdos, significava acerbas e intoleraveis affrontas, que os *Pontos nos* á sublinhavam com verdade e espirito, pondo-lhe expressivamente a legenda dos crusados novos: *in hoc signo vinces!* Pois, a cada artigo d'estes, em que o chefe que escolheram é apresentado a receber a palavra de ordem da casa commercial do sr. Burnay, e a dirigir a chefia em harmonia com os intuitos evangelisados no *Journal de Commer*,—respondem elles com uma verrina contra nós!

—Ah! (dizem elles) a *Revolução* falla-nos nos artigos em que o sr. Serpa injuriava Fontes Pereira de Mello, com as accusações calumniosas sobre os patacos falsos? Pois vamos transcrever o que o *Diario Popular* e o *Progresso* escreveram a pro-

posito d'uma viagem de ellei quando o paiz estava agitado com uma questão irritante, e quando as finanças estavam perdidas com uma administração calamitosa!... Chamam-nos caixeiros do Burnay, dizem-nos empareirados para a exploração do thesouro,—se elle voltar a cair-nos na unha? Affirmam que não tratamos de servir o paiz mas os negocios d'um banqueiro liberal na distribuição de pitangas gananciosas? E são os barjonaceos que publicam tudo isto? Pois espere, e vão ver que grossa descomponenda panham os progressista!...

O caso é tão comico, supponho o publico tão divertido com elle, que não nos irritam as descomporturas, nem nos magoam as injurias. O mais que fazemos é tomar nota d'ellas. O que não quer dizer que, quando nos parecer, não havemos de liquidal-as,—e por uma só vez...

Ora o sr. Thomaz Ribeiro publicou um artigo—que não deve ficar... sem descompostura em nós. Não queremos deixar de apontar-o,—porquê, além do mais, o sr. Thomaz Ribeiro denuncia um facto, que merece registro.

Veja-se:

Andam policias disfarçados a rondar-nos o *omnibus*, ha muito tempo quieto, sah os salgueiros copados das praias do porto franco.

O omnibus do sr. Thomaz Ribeiro anda rondado! E' elle que o diz—e é elle que o sublinha! Já tinhamos visto, na lista dos adherentes, que os serpaceos teem lá gente conhecida por taes hábitos, mas como não fomos nós que o escrevemos, e como nem todas as verdades se dizem, verás como ainda por esta porca accção, que o antigo collega do sr. Serpa revela—ha-de ser em nós, e no partido progressista, que recairão os aggravos!

O telhudo de Braga está sendo o espelho d'estes publicistas!

(Das *Novidades*).

PEROLAS E DIAMANTES

A PIMENTA

(Edmond About)

Ha já vinte e cinco annos que isto foi; tinha eu então o cabelo muito negro e ella... Valhamme Deus! Que linda cabeça loira! O nosso filho, tenente era então uma vaga esperanza; chamavamos lhe até Rosina, porque nós o que queriamos era uma rapariga.

Tinhamos casado havia tres mezes, quasi quatro; é inutil acrescentar que eramos mesmo doidinhos um pelo outro, genero de loucura que hoje já não existe.

Devo confessar que meu sogro, o marquez, não me met-

quantos anjos ha, o mais digno de cantar entre os seraphins, o que Deus retarde por muitos annos, o mais capaz de suscitar inveja aos cherubins de primeira classe da corte do ceu, so ouvissem a frescura encantadora d'aquella voz, e os gorgeios deslumbrantes de seu canto puro e limpido.

—Strakosh! ponderou a Alboni. Vamos ser dois a admiral-a. Vou convidar meu marido...

Oh! não! implorou o mestre da Patti. Da primeira vez intimidallia demasiado. E' uma creança, tem vergonha de cantar, por emquanto como que pede perdão de ser sublime e quer esconder a sua superioridade. Digne-se ir sózinha mesmo. Quem sabe, quem adivinha, quem calculará nunca a milagre que se alcança se eu conseguir que ella cante para a condessa a ouvir! E depois a ideia da Alboni, a gloriosa Alboni, vai augmentar-lhe os modos...

—E's tu que tremes, Strakosh! Verás como tudo ha-de sair bem... Partamos!

O conde Pepoli atirou um chale

FOLHETIM

Historia da Patti debaixo da cama...

Ha varios Strakosh no mundo, mas ha um só verdadeiro para os grandes casos; é o Strakosh da Patti. E' tão singularmente sagaz, que, fazendo profissão de descobridor, o sendo cunhado da Adelina, nunca teve empenho em descobrir a Carlota. E' verdade que a Carlota, sendo côxa, do que mais precisava era de quem descobrisse uma opera para ella, opera em que uma côxa fosse a heroina. Isso descobriu elle: encomendou uma *Mademoiselle de La Valière* a Dumas pno, e no dia dos annos da Carlota fez-lhe presente do *libretto*.

Ella ficou contente, apesar de côxa, poz-se a dançar... com a outra irmã!

A corte amorosa que o de Cauz fez á Patti, desde 1864, espantou

um pouco esse Strakosh, que até então nutria a idéa de que a *díra* vivesse exclusivamente para a musica e não quizesse attender a nenhum *sire*, senão no de Ravenshoon, na *Lucid de Lamermoor*. Mas o *sire* de Cauz, que a adorava sem musica e sem delirio, fez-lhe perceber que não seria necessario qualquer fim tragico; e Strakosh, miedó do andamento das coisas cada vez se espantou mais do que o *sire* da Normandia, apesar das *cauchoises* serem celebres pela formosura e pela singularidade do penteado, recorresse a uma italiana para lhe armar o penteado, a elle! Tudo isso, creio eu, o affastou cada vez mais da que fôra invenção sua e seu idolo.

Para elle proprio, casualidade celebre, fora elle proprio que apresentara a Adelina o marquez, instando porque ella fosse o mais eraciosamente amavel para com esse gentil-homem, que, n'aquella epoca, era *écuyer* da imperatriz, e tanto em moda, que sempre era elle o escolhido para dirigir o *cottillon* nos bailes das Tulherias. Stra-

kosh, que não via n'esto mundo senão a Patti, presentiu no de Cauz o melhor *claqueur* do segundo imperio da França, um *«claqueur apud imperatorem*, e aquella idéa logrou então que elle se seduzisse mais do marquez, do que nunca a marqueza se seduziu depois de seu marido...

Ouvil-a cantar e alcançar aos celestos da fortuna a ventura de admirarem, foi, por muito tempo, o sonho e o extasi d'esse fanatico que durante annos ninguem soube affirmar se era simplesmente um empresario, se um musico, se um cunhado, se um amante em perspectiva.

Pobre Strakosh! Não, elle não era, nunca foi nada disso. Era um Carniali burguez, menos excentrico do que o da *Dalila*, mas tão fanatisado como elle...

Quando a hoje celebre Patti era moçinha, de uma occasião, em Nova-York, o Strakosh perguntou-lhe:

—Queres ouvir cantar a Alboni?

—A Alboni! exclamou a pequena. Se quero! É um prodigio e sa-

Alboni, não é? É um assombro, é um phenomeno?...

O Strakosh empalideceu.

—Um prodigio... Um assombro... Sim. Ella é isso. Mas tu és mais assombro, o mais phenomeno, e ngora mesmo, ao ouvir-te isso, mudei de idéa; não has de ser tu que vás ouvir a Alboni, ha de a Alboni que ha de vir ouvir-te a ti!

Dito isto, pegou de uma escova, sacudiu um pouco o pó do fato, poz o chapéo, heijou a estrella, *la stella*, e sahio...

Foi d'alli direito atirar-se ao seio da Alboni. Heroico mergulho! O mar não seria tão vasto!

—Condessa, disse-lhe. — Uma prece!

A Alboni deu-lhe um sorriso, como a animal-o a pedir-lhe tudo, menos o conde Pepoli, seu marido a prenda neste mundo que ella mais agradeceia a Deus.

—Venho pedir-lhe instantemente a mais amavel das graças. Que se digne visitar uma discipula miúda uma creança, um sanho, um anjo, mas o anjo mais alinhado de

teu a filha á cara, pelo contrario Não me suppunha de boa linhagem, ainda que!... mas deixal-o. A final era o melhor dos homens, cheio de bondade. Ralhava com a mulher e Irène des-de pela manhã até á noite, mas tanto Irène como marquezã faziam o que queriam, traziam-n'o prezo pelo nariz. Um nariz bourbonico, fabricado de proposito para aquelle genero de exercicio. Por fim, depois de ter dito mais do vinte vezes que me havia de furar a barriga com uma espada, acabou por me dar a filha e deu-me tambem a sua amizade; adorava-me, pôde dizer-se. Parece que ainda estou a ver as duas grossas lagrimas que lhe correram ao longo do comprido rosto, quando nos deitou a benção, de moda! Tinha uma expressão tão estravagante, tão estravagante, que a mim contraiu-se-me a cara como para um ataque de riso, e afinal acabei por chorar como um pateta.

Ainda havia diligencias n'aquelle tempo, e digam lá o que disserem, não havia por que se aborrecesse pela estrada fóra, se tivesse tido a prévia cautella de alugar um carro todo. Irène queria vêr a Suissa e a Italia; proporcionei-lhes uma viagem artistica e sentimental, de que nem uma princeza se pôde gabar.

Gastamos assim o verão; o velhote do meu sogro e a marquezã escreviam-n'os para toda a parte onde chegava o correio; e aquillo eram ternuras, atenções, conselhos!

—Queridos filhos, tenham juizo; tomem sentido com os ladrões; vejam lá as correntes de ar nas montanhas: Henrique, poupe-a.

Boa gente! Excelente gente! Hoje já não ha d'isto, e estes estão d'aqui muito longe para que lhes vá dizer quanta amizade, quanto respeito conservamos por elles no fundo do nosso coração.

Tinha feito a promessa solemne de lhes trazer Irène em setembro. O marquezã ainda atirava sem oculos e corria o malto com umas pernas rigissimas, apesar dos seus sessenta annos.

A caça na Lorena abria no dia 25 de setembro, tinhamos lá os nossos quartos preparados, a marquezã já nos mandara dizer:

—Despejo o castello para mo-

strar o pavilhão que lhes destino.

Mas como Irène estava um pouco fatigada da jornada, e como ainda tinhamos a percorrer umas boas sessenta leguas, decidi descançarmos um dia em Paris.

A's cinco horas da manhã do dia 1.º de setembro punha-nos a diligencia no pateo da companhia. Foi preciso acordar a creança, que vinha a dormir nos meus braços, na minha capa.

A capa! Mais uma coisa que os senhores suprimiram sem substituir. A creança era Irène; parecia uma rapariguinha de quinze annos, apesar dos seus vinte bem contados, e não houve hospedaria onde parássemos, que a não tratassem por menina. Eu chamava-lhe creancinha; hoje, que tudo é á ingleza, diria *baby*. Ella, chamava-me maridinho; já eu tinha então uma altura de cinco pés e seis pollegadas, porque eu não cresei dos trinta em diante.

E dizia aquillo com tanta graça, aparando quasi o r, e com uma vozinha tão meiga, que me parecia ser marido e pae a um tempo.

Mas, como ia contando, nós estavamos a meio da rua Montmartre, ella meio acordada, eu ainda atordado pelo movimento do carro, e por cima sem saber para onde ir, porque ainda não tinhamos casa alugada em Paris. Já as malas estavam em cima do coupé e ainda eu não sabia para que hotel havia de ir.

—Mas, observou Irène abrindo os seus lindos olhos, porque não vamos para a rua da Victoria?

—Rua da Victoria? para casa de teu pae?

—Certamente, não está lá ninguém. O guarda portão é que tem as chaves: estaremos lá muito melhor do que no hotel. E depois, tenho que lá ir buscar umas pouca de coisas; e demais, tenho muito desejo de tornar a ver a casa!

—Tens razão, vamos. Cocheiro, rua da Victoria!

(Continua) Nemo.

Ao sr. director geral dos correios

N'esta villa não ha ainda um cocheiro. Povoações de aomenos im-

Não, condessa. E' minha cunhada Adelina!

A carruagem parou.

—Chegamos! disse Strakosh, offerecendo a mão á Alboni.

A Patti era n'esse tempo effectivamente ainda creança; mas, porque já lha houvesse crecido o corpo o quanto tinha de crescer, e porque mais tarde ella se conservasse creança sempre, podemos considerar que seria então, com pouca differença, que tem trinta e nove annos: puro milagre! Em Lisboa os velhos *dilletanti* reivindicam para Portugal uma especie de gloria em que haja sido durante a estação lyrica de S. Carlos que a Barilli concebesse o prodigio, que devia ser o deslumbramento do mundo inteiro pela maravilha da sua voz, não ainda assim aos primeiros vagidos... mas aos segundos, aos que soltou no theatro, n'esse mesmo theatro de Nova-York de que n'aquella epocha este mesmo Strakosh era o empresario. O que está averiguado, todavia, é que a Patti nasceu em Madrid em 1843. Foi no verão? Foi no inverno? Alli pelo anno bom? Ja perto de S. Sil-

portancia já tem dois; Villa Verde não conseguiu ainda nenhum.

Estamos comparados á aldeia mais sertaneja do paiz, e apesar d'isso Villa Verde é cabeça d'uma comarca importante de primeira classe.

E' indispensavel e urgentissimo remediar esta falta.

Ao sr. director geral dos correios pedimos para providenciar de modo a evitar os inconvenientes que resultam d'uma falta tão grave.

Se necessario fór voltaremos ao assumpto que é d'um grande interesse para os habitantes de Villa Verde.

Cães vadios

A' exm.ª camara pedimos providencias contra a malta de cães que constantemente incommodam os transeuntes, tanto de dia como de noite.

E um verdadeiro inferno.

Uma perção de estrichinina competentemente dividida e distribuida fará sanar este mal.

Festividade

Na villa do Pico de Regallados, d'este concelho, realisou-se no domingo passado, uma festividade a S. Sebastião, sendo muito concorrida.

Visita

De visita a seu genro o sr. Miguel Alves Passos, escrivão do fazenda, foi a Passos de Ferreira o sr. Manoel Henrique de Faria, digno escrivão de direito d'esta comarca.

Novo titulo

Acaba de ser conferido o titulo de conde ao nosso dedicado amigo, o exm.ª visconde da Aurora, chefe do partido progressista de Ponte do Lima.

Muitos parabens.

Chegada

Devem chegar hoje á sua casa de Soutello o sr. visconde da Torre.

vestre? *Aon lo só*. Nem que o souhesse o diria. Quando não podem tirar-se annos a uma mulher, a cortezia no menos é deixar os mexes no vago.

Feita a apresentação da aurora ao meio-dia, da pequena Patti á grande Alboni, aquella que foi, apesar da sua estatura rebelde ás graças de um papel de vivandoina, a mais deliciosa *Filha do Regimento* que o Domizetti haveria sonhado, beijou ternamente a que é hoje marquezã de Caux ou ex-marquezã de Caux, e pediu-lhe, e insistiu, e renovou por muitas maneiras a expressão do vivo desejo de a ouvir.

—O que! cantar, eu! diante de si, diante de M.ª Alboni, *impossibile!*

—*Carina!*, implorava o Strakosh.

—*Impossibile Mai!*.. Ou então..

—Então?

—Ha de ser do modo que eu exigir..

—Sim! disse a condessa. Está accete.

—Havemos de jogar o jogo das escondidas..

—Nós tres?

—Nós duas.

Restabelecimento

Está quasi restabelecido dos seus incommodos o nosso prezado amigo o sr. Manoel Joaquim Gonçalves Braga, abastado capitalista e digno procurador por este concelho á junta geral do districto.

Linha americana

Parece que o sr. Manoel Joaquim Gomes, tenciona estabelecer uma linha americana entre Braga e Prado, prolongando-a mais tarde até ás pontes do Pico.

Esta installação representa um inquestionavel beneficio para algumas freguezias d'este concelho e por isso a applaudimos gostosamente, fazendo votos para que o arrojado industrial leve a cabo a sua utilissima idea.

P.ª Manoel José Pereira

Este nosso illustre patricio e digno professor do lyceu de Braga, está a uso de banhos na praia de Ancora.

Regresso

Regressou á sua casa na Loureira o nosso amigo o exm.ª Francisco d'Arnujo Feio.

Revisão de Matrizes

Terminaram os trabalhos da commissão revisora das novas matrizes prediaes, na freguezia de S. Paio do Pico.

Doença

Tem estado bastante doente o nosso respeitavel amigo o sr. dr. João Feio, digno administrador d'este concelho.

Desejamos ardentemente as melhoras de s. exc.ª

Licença

Foi concedida licença de trinta dias ao nobre juiz de direito de esta comarca o exm.ª dr Severino de Miranda Magalhães.

S. exc.ª parte brevemente para a sua casa em Vieira, onde

—O jogo das escondidas?!

Sim, os quatro cantinhos, a cobra cega.

A Alboni, que era a pessoa mais negro do mundo, não se pôde ter de riso pelo disparate d'aquella ideia, e por ver a expressão de semblante do sonatico Strakosh, que se fazia verde, amarello, e carmezim, á proporção que a condessa Pepali trilhava as suas argentinas gargalhadas.

—Adelina!..

—Nada mais! replicava a pequena a rir, a rir tambem... a rir..

Pôdo fazer-se ideia do que seria esse momentoso jogo das escondidas, se nos lembrarmos da corpulencia da Alboni... Corriam uma atraz da outra, *zig, zag*, aqui te apanha, acolá te agarro, *zas, tras, piff, puff*. lá se esconde, lá vem, agarrei-te, ainda não, fugiste..

N'isto a Patti, sempre a rir, o que servia apenas para a denunciar, mette-se debaixo da cama.

A Alboni, coitada, estacou!

Ir buscal-a alli, alla, tão gorda, impossivel!

vae gozar os dias de licença na companhia de sua extremosa e respeitavel familia.

Exoneração

Foi exonerado a seu pedido do logar de recebedor da comarca do Amares o sr. dr. Antonio de Padua.

O sr. Padua foi sempre um empregado probo e zeloso, e como tal justamente considerado.

Consta-nos que s. exc.ª abraja o seu escriptorio d'advogado n'esta comarca

Transferencia

Para a recehedoria da comarca de Amares foi transferido o sr. Augusto Teixeira de Sepulveda nosso prezado amigo e filho do exm.ª dr. João Antonio de Sepulveda

O sr. Augusto Sepulveda que exerceu identicas funcções na Barca, durante alguns annos, grangeou ali a reputação d'um funcionario modelo. Aqui e no concelho de Amares, conta s. exc.ª muitas sympathias e por isso foi a noticia da transferencia de s. exc.ª recebida com viva satisfação.

Enviamos-lhe sinceros parabens, bem como a seu illustre par e nosso prezado amigo.

Em Moure

Está em Moure, com sua familia, o sr. João Maria de Sousa Machado.

Nossa Senhora do Allivio

No proximo domingo festejase-na freguezia de Soutello a esplendida imagem de Nossa Senhora do Allivio, sem duvida a mais brilhante e a mais concorrida romaria de todas quantas n'este concelho se costumam realizar. Sabemos que os mezarios não pouparam esforços para que a festa seja lusida e por isso é de esperar que a concorrência seja grande.

«O Regenerador»

No ultimo numero d'aquelle

Mas, havia um recurso. Era não a deixar sahir.

Encostou-se á cama, estabeleceu, mercê do seu corpanzil montanhoso, uma muralha tenivel, formidavel e intimo-lhe, como condição expressa para voltar ao mundo e sahir debaixo da cama, o cantar..

—Canta *adesso!*

—Má..

—Canta!

Ella cantou então adoravelmente, o rondó da *Sonua ambata*, trecho seu predilecto, e com o tempo o seu maior triumpho.

Quando ella sahiu debaixo da cama, a Alboni, cobrindo-a de beijos e abraçando-a com um frenesi de entusiasmo, intimo-lhe para cantar em um concerto que havia de realizar-se d'alli a uma semana.

Tudo isto, palavra menos, é historico, e—mais raro ainda—é exactissimo, o que poucas vezes succede... com o que é historico!

Julio Cesar Machado.

para cima dos amplos hombros de sua mulher, e a Alboni partiu com Strakosh na carruagem d'elle.

—Vamos então ouvir perguntou o famoso elephante que tinha um rouxinol na garganta, para não deixar de ver á Alboni este titulo consagrado pela tradição e attribuido ao chiste da famosa madame Emile de Girardin; vamos então ouvir uma das tuas discipulas, caro Strakosh, uma competidora, uma rival que vae talvez fazer com que se esqueça do mim... Não é muito amavel convidar-me para o antegosto da minha derrota... E' bonita?

—E' melhor do que isso.

—Olha que isso não é mau, ser bonita!

—Onde desencantaste esse thesouro?

—No fundo.. de uma familia! Quatro irmãs, tres raparigas; uma chamada Carlota, outra Adelina, e outra Amelia; que é minha mulher.

—São as filhas da Barilli e do tenor Salvador Patti?

—Perfeitamente.

—E é a tua esposa, que vou er o gosto de ouvir?

jornal appareceu uma noticia no qual a redacção mostra o seu profundo pezar por ter sido publicada, no n.º anterior, uma local em que se faziam referencias a um facto passado no seio de uma familia. Isto é engraçadissimo. Num numero enlamearam a reputação d'esse cavalheiro, e no immediato dão a mão á palmatoria e desfazem-se em salamalekes!

O «Regenerador» diz que foi illudido na informação que lhe mandaram e d'este modo dá a conhecer que accêita quaesquer infamias que um ratão de mau gosto se lembre de lhe mandar, embora tenha mais tarde de limpar as pessoas que suja! Ora isto, francamente, não é proprio de um jornal sério e depõe bastante contra os individuos a quem está confiada a redacção.

Como se vê o «Regenerador» rectificou a noticia que dizia respeito a esse facto, mas não procedeu da mesma forma com relação a outra publicada no mesmo numero, que se referia ao serviço das matrizes na freguezia de Villa Verde, e que, naturalmente, foi escripta pelo afamado gerigote que traçou a primeira

A rectificação não era necessaria. Cesteiro que faz um cesto faz um cento.

A mão do calumniador que escreveu uma e outra pôde, pois continuar, visto que tem tão franca a entrada d'aquelle jornal; nós pela nossa parte estimamos que o «Regenerador» não se desfaça de tão bons colaboradores que devem causar inveja ao Farjado e ao Calcinhas: duas celebridades portuguezas que tem em honrado por diferentes vezes os salões das cadcias do Porto e Lisboa.

Um singular caso de loucura

Foi transportado ha dias para um dos hospitaes de Paris um turco chamado Ben Jacob Aron, que n'um ataque de loucura, se tinha ferido gravemente. Esse homem, quando soube no dia seguinte, que estava em contacto com christãos deitou-se d'uma janella abaixo e partiu a perna direita.

Mudaram-no então do hospital e começava já a restabelecer-se quando foi atacado d'uma singular monomania. Recusa-se a tomar os alimentos que lhe são ministrados, pretextando que elles não lhe passam pelas vias digestivas mas que se dirigem intactos para as extremidades dos membros.

—Olhem, dizia elle ultimamente aos enfermeiros, sinto aqui nas pontas dos dedos os bucados de carne que me obrigaram a engulir! Está sendo agora examinado por medicos alienistas.

COMMUNICADO

Sur. Redactor

Tendo uns certos maldizentes, sempre promptos a ferirem a reputação e o bom nome dos outros, imaginado e divulgado, até, uns boatos nada honrosos para mim, bem como para minha esposa.—ousou, pedir a v. se digne copiar para o jornal, que tão dignamente redige, o incluso documento, que deve destruir todos os es-

crupulos dos taes zeladores da honra alheia.

Muito agradecido lhe fica.

De v.

Luiz Manoel Crespo,

Director do correio de Villa Verde.

O presbytero José Jacintho Chagas, prior collado na freguezia de São Lourenço d'Azeitão, concelho de Setubel, patriarchado de Lisboa.

Certifico e juro in fide parochi que a folhas 14 do livro 14 do registo dos casamentos d'esta freguezia está um termo cujo theor e forma é como segue:

Aos onze dias de mez de setembro do anno de mil e oito centos e oitenta e um, n'esta igreja parochial de São Lourenço d'Azeitão, concelho de Setubal, patriarchado de Lisboa, na minha presença compareceram os nubentes Luiz Manoel Crespo e Maria Thereza Mendes, os quaes sei serem os proprios com todos os papeis do estylo correntes e sem impedimento algum canonico ou civil que obste ao casamento: elle de idade de vinte e tres annos, solteiro, commerciante, natural e baptisado na freguezia de Entradas, concelho de Castro Verde, diocese de Beja e no presente morador n'esta freguezia de São Lourenço, filho legitimo de Manoel Joaquim Crespo, natural de Entradas e Anna José, natural de Castro Verde: e ella de idade de dezoove annos, solteira, natural, baptisada e moradora n'esta freguezia de São Lourenço d'Azeitão, filha legitima de Miguel Paulino e de Guilhermina d'Arrabida, natural d'esta mesma parochia, os quaes nubentes se receberam por marido e mulher e os uni em matrimonio procedendo em todo este acto conforme o rito da Santa Madre Igreja Catholica Apostolica Romana. Foram testemunhas presentes que sei serem os proprios Francisco Antonio Valido, casado, proprietario, morador na praça do Duque d'Aveiro e Domingos Martins da Cruz, solteiro, estudante, morador na rua da Direita, ambos d'esta freguezia e estando presente o pae da nubente depois de interrogado por mim se dava o seu consentimento para o casamento da filha, declarou affirmativamente que o dava, deante das testemunhas supra mencionadas pelo que assigna o assento. E para constar lavrei em duplicado este assento que depois da ser lido e conferido perante os conjuges e testemunhas, com todos assigno, deixando só d'assignar a testemunha Francisco Antonio Valido por não saber escrever. Era ut supra. Os nubentes, Luiz Manoel Crespo e Maria Thereza Mendes. Testemunha Domingos Martins da Cruz. O pae da nubente, Miguel Paulino. O parochio Roberto Maximiano Giertz. Está conforme o original. — São Lourenço d'Azeitão, 14 de Novembro de 1886 e seis.

O prior,

José Jacintho Chagas.

(Segue-se o reconhecimento).

ANNUNCIOS

(1.ª publicação)

Comarca de Villa Verde
ARREMATAÇÃO

No dia 4 do proximo mez de setembro, pelas

dez horas da manhã, á porta do tribunal de Justiça, d'esta comarca, voltam á praça as propriedades abaixo designadas, pela segunda vez e por metade do valor da sua avaliação, penhoradas a Maria Roza Rodrigues, viuva, da freguezia d'Athães, por si e como administradora de seus filhos, menores impuberes, José, Domingos, Joaquim, Maria Angelica, Agostinho e José Maria, na execução que lhes move Bernardo José Ferreira, casado, proprietario, da Villa do Pico de Regallados, e são as seguintes, todas situadas na referida freguezia d'Athães, d'esta comarca:

As casas da vivenda, no lugar do Pinheiro, que se compõe de casas torres e terras, eira, quinteiro, cobertos, espigueiro, e eido junto, de lavradio e vidonho, com arvores de fruta, oliveiras e beirada de matto em reis 169:000.

O campo da Veiga, de lavradio e vidonho, em 67:000 reis.

O campo da Cortinha, de lavradio e vidonho e castanheiros em 41:250 reis.

O campo de Bórrros de lavradio e vidonho com uma beirada de matto e lenha e com agua de lima e rega, em 72:500 reis.

O campo dos Moinhos, de lavradio, e vidonho e oliveiras com agua de lima e rega em 193:500 reis.

O campo do Coto, de lavradio com agua de lima e rega em 48:000 reis.

O campo da Tronca, de lavradio e vidonho, matto e lenha com agua de lima e rega em reis 25:500.

O campo d'Albergaria de lavradio e vidonho e um bocado de matto com agua de lima e rega em 28:000 reis.

O campo do Curro, de lavradio e vidonho com agua de lima e rega em 140:500.

São citados todos os credores incertos que se julgarem com direito a

estas propriedades ou ao seu producto, a deduzil-no no prazo legal.

Villa Verde 29 d'agosto de 1887.

O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.
Verifiquei a exactidão,
O Juiz de Direito,
(137 a) Magalhães.

(1.ª publicação)

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Faria, correm editos de trinta dias a citar Bernardo de Sousa, ausente no Imperio do Brazil, e todos os interessados e legatarios desconhecidos, e credores, para fallarem querendo a todos os termos do inventario a que se procede por obito de João de Sousa e mulher Rosa Gonçalves, do lugar de Santo André, da freguezia de Moure, e, querendo deduzirem seu direito como a lei lhes facultar, sem prejuizo d'andamento regular do mesmo inventario.

Villa Verde 30 de agosto de 1887.

O escrivão,
Manoel Henrique de Faria.
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
(136 a) Magalhães.

(1.ª publicação)

Comarca de Villa Verde
ARREMATAÇÃO

Pelo juizo d'esta comarca e repartição de fazenda, no dia 25 do corrente ás 10 horas da manhã á porta do tribunal judicial, se tem de proceder á arrematação dos bens e moveis seguintes:

Uma papeleira de castanho embernizada, uma meza de pinho pintada, uma bouça de matto sita sob penhas de Pedro, eido de lima da casa de lavradio e vidonho com arvores de fructo, uma bouça de matto e carvalhos sita sobre o lugar de Reiris, eido de Queimado, sito no lugar de Reiris todos na freguezia de Novegilde, e pinhoradas na execução que a Fazenda Nacional move a Luiz Manoel de Macedo Andrade Pinheiro da freguezia de Villa Verde para pagamento da quantia de reis 54\$092 de contribuição industrial, decima de juros e renda de casas de 1886 e direitos de merce de 1885 a 1886, alarde juros da mora sellos e custas da execução.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e residentes fora da comarca para assistirem aos termos da execução e deduzirem na forma da lei.

Villa Verde 2 de Setembro de 1887.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
(138 a) Magalhães.
O escrivão de fazenda supplente
José Baptista Rodrigues.

(2.ª publicação)

Comarca de Villa Verde

2ª ARREMATAÇÃO

Voltam segunda vez a praça, por metade do seu valor, no dia vinte oito do corrente mez, ás dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, os bens seguintes:

Casas e eido da vivenda, sendo as casas torres e terras, com varanda, cosinha, sala loja e eido de lavradio e vidonho, sendo a metade do seu valor, com abatimento do foro por ser de natureza de prazo, de quantia de 141\$000 reis.

Sorte de matto no monte do Penedo de Espinho, sendo metade de seu valor 4\$000 reis.

Cujas propriedades são sitas na freguezia de Moure, d'esta comarca, e são pertencentes ao inventario que procede por obito de José de Barros, morador que foi na referida freguezia.

Para o que são citados os credores incertos para assistirem arrematação o mais fins legais.

Villa Verde 19 de Agosto de 1887.

O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
(134 a) Magalhães.

(2.ª publicação)

Comarca de Villa Verde

Por este juizo, e cartorio do 2.º officio, a requerimento de Luiza Maria de Souza e Brito, foi julgado interdito, por demencia, seu marido, Antonio José Affonso Brito, da freguezia de Gondaris d'esta comarca, por sentença de cinco d'agosto do corrente anno, exarado no respectivo processo de interdição.

Villa Verde 12 de Agosto de 1887.

O escrivão
Gaspar Augusto Telles.
Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito
(135 a) Magalhães.

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE

MANOEL JOAQUIM ANTUNES

EM VILLA VERDE

Tem á venda no seu estabelecimento todos os generos proprios d'uma casa d'esta ordem, e bem assim grande variedade de vinhos finos engarrados e bebidas brancas de todas as qualidades. Tabacos de todas as fabricas e variedade de algodões, retrozes e mais miudezas, que tudo vende por preços muito modicos.

Tem sido distribuidos com a maxima regularidade 14 fasciculos d'esta obra e o 1.º BRINDE, trabalho d'alto valor artistico que mereceu os melhores elogios dos competentes. Já está concluido o primeiro volume. As copias para a encadernação são feitas expressamente para esta edição. A copia em separado custa 500 réis. Para os assignantes que preferirem receber a obra nos fasciculos, continua aberta a assignatura.

Livraria Portuense de Lopes & C.ª - editores
RUA DO ALMADA, 123 - PORTO

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Almada, 217 - Porto

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que póde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os anrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos maduros dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 réis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

A empresa precisa de correspondentes em todas as principaes terras do reino, onde ainda os não tenha; garantindo aos mesmos uma commissão vantajosissima. Recibe propostas n'este sentido.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 217 - Porto.

A MARTYR

POR EMILE RICHEBOURG

Interessante romance, illustrado com excellentes chromos e magnificas gravuras.

10 reis cada folha, chromo ou gravura.

Brindes a cada assignante reis 400\$000 em 3 premios pela loteria.

Um bonito album com o panorama completo de Lisboa, desde a estacção do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e juntamente o panorama tirado do passeio de S. Pedro d'Alcantara.

Peça-se a prospecto que se distribue no escriptorio da empresa editora Belem & C.ª, rua da Cruz Pau, 26, 1.º, Lisboa onde se assigna e em todas as livrarias do paiz

BIBLIOTHECA CIVILISADORA

O GRITO DE SANGUE

Este romance de Fortuné de Boisgobey, será publicado em fasciculos semanaes, contendo 22 paginas, formato silva grande pelo preço de 40 reis pagos no acto da entrega. Para as provincias accresce 5 reis em fasciculo para porte do correio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Rodrigues & C.ª gerentes da «Biblioteca Civilisadora», rua de Sant'Anna, 22 - Porto.

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

1.º - 8 paginas, com mais de 20 gravuras representando os modos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovias, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhadas, objectos de mobilis, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, desornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos - todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro - flores de papel, panna, penas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhea sea junto claro e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, incizes e alphetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos ficando claramente a disposiçao das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Compra-se a cada folha comparada ás de qualquer outro jornal de modas, muito superiores, pois que em igual espaço publicam tres ou quatro vezes mais material.

86 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarela por artistas do melhor nome do mundo.

Uma prova de superioridade incontestavel á essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, envia-se ha gratuitamente um numero exemplar a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON - Porto. Principio no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:
Um anno 4\$000
Seis meses 2\$400
Três meses 1\$200

Typ. de Sá Pereira - 1887

Pivillegio exclusivo per 15 annos

ELIXIR DEPURATIVO VEGETAL DE CARDOSO

Pharmaceutico plenamente approved pela Eschola Medico-cirurgica do Porto

Este excellento medicamento é ha muito tempo applicado pelos exc.ºs medicos com bom resultado com bom resultado contra as molestias da pelle, como: herpes, pustulas, erysipela, sarna, ulceras. No rheumatismo, es-crophulas, syphilis em todos os graus e mais molestias provenientes d'ella, e do uso excessivo do mercurio.

Emfim em todas as molestias que tem origem na impureza do sangue.

Deposito em Braga, pharmacia dos Orphãos. Deposito em Villa Verde, pharmacia Central.

PREÇO DO FRASCO 600 RÉIS

ESSEQUIA DE ANGELO PEREIRA

por LOZIO

E recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiano Lemos Junior

Grande publicação illustrada com magnificas gravuras

CONDIÇÕES D ASSIGNATURA

A obra comprehenderá aproximadamente 60 fasciculo e será dividida em 4 volumes. Publicar-se-ão dois fasciculos mensalmente, sendo distribuidos pontualmente no dia 1 e 15 de cada mez.

Em Lisboa o Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 réis cada fasciculo. Nas demais terras do reino, accresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 réis. E todavia condição indispensavel a assignatura a entrega da importância de dois ou mais fasciculos adiantadamente, com o competente porte do correio. Para o Brazil o preço de cada fasciculo é de 400 réis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS e C.ª Praça d'Alegria, 174 - Porto.

A MARTYR

por

ADOLPHO D'ENNERY

Versão de João Pinheiro Chagas

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelas leituras dos dois mundos e publicado no «Primeiro da Janeiro» e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baquet e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance «A Martyr» constar, de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 16 folhas de impressao de 100 paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 reis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no acto da entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte, pelo mesmo preço que no Porto, mas só se accitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisadora de Eduardo da Costa Santos - Editor Porto - Rua do Santo Ildefonso, 46 - Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Enviam-se prospectos a quem nos pedir.

O maior successo litterario

O maior successo litterario

